

Podemos citar como características do combate moderno: Preparação da localidade; um combate mais ofensivo valorizando mais a manobra; ações simultâneas; local de atuação não linear; priorização das manobras em flancos; combate continuado; iniciativa, rapidez e flexibilidade; objetivo, ofensiva, massa, manobra e surpresa; tudo isso com o mínimo de perdas.

CONCLUSÃO

As áreas edificadas são acidentes capitais importantes em uma batalha, pois sobre os quais, de um modo geral, são conhecidas informações detalhadas sobre aquele terreno específico, podendo até mesmo servir como futura área de apoio logístico.

As localidades, quando reduzidas a escombros, mantêm suas características defensivas, restringindo o emprego de forças motorizadas, mecanizadas ou blindadas. Em consequência, as tropas de infantaria a pé são as mais aptas ao combate em localidades, o que favorece o emprego dos caçadores.

O combate em áreas edificadas caracteriza-se pelas ações aproximadas, pelos limitados campos de tiro e observação, pela canalização do movimento de tropas e veículos e pela dificuldade de comando e controle.

No combate em localidade, onde a população civil deixou de ser evacuada, regras de engajamento, estabelecidas pelos escalões superiores, podendo impedir o emprego de determinadas armas que causarão baixas indiscriminadas, podendo assim perder possíveis adeptos aquela ocupação, neste caso, o emprego dos caçadores, que são esses elementos capazes de realizar fogos seletivos, cresce de importância, devido ao seu preparo e conhecimento específico.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.**

Brasília, DF: Senado Federal, 1988. 292 p.

BRASIL. **Lei complementar** Nº 97, de 9 de junho de 1999.

BRASIL. **Decreto** Nº 3.897, de 24 de agosto 2001.

BRASIL. **Lei complementar** Nº 117, de 2 de setembro de 2004.

CADERNO DE INSTRUÇÃO. **O Caçador.** CI 21 – 2/2.

ROSA, Sérgio Ricardo Martins (org.). **Segurança Integrada** - Cruz Alta: EASA, 2013. 123p. – (Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos).

SILVA, Fernando Carlos Santos da. **Aspectos legais do emprego do exército na garantia da lei e da ordem.** In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, IX, n. 30, jun2006. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.phpn_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1179>. Acesso em jul 2014.

O TRABALHO DE RECONHECIMENTO DAS POSIÇÕES DE RETARDAMENTO PELO SARGENTO ADJUNTO DE PELOTÃO DE CAVALARIA

2º Sgt Eng Alexandre da Silva Barros
2º Sgt Com Danny Lucas de Carvalho Andrade
2º Sgt Art Fábio Rodrigues Boaventura
2º Sgt Cav Júlio César de Abreu
2º Sgt Inf Leonardo Amaral de Oliveira
2º Sgt Inf Rodrigo Garros
2º Sgt Inf Thiago da Silva Bispo

1 INTRODUÇÃO

Para uma melhor compreensão do nosso estudo é importante ressaltar alguns aspectos sobre a Arma de Cavalaria e a Cavalaria Mecanizada.

(...) A Cavalaria realiza qualquer uma das formas de manobra da defesa em posição, seja a defesa móvel ou de área, opondo resistências ao inimigo compatíveis com suas características e possibilidades (...).

(...) As GU e U de Cavalaria são as mais adequadas para a execução das manobras defensivas caracterizadas por movimentos retrógrados, conduzidas para retardar o inimigo, levá-lo a uma situação desfavorável, permitir o emprego do

grosso da força em outro local, evitar o combate sob condições desfavoráveis e ganhar tempo sem engajamentos decisivos (...).

(...) A cavalaria mecanizada, constituída pelas Brigadas de Cavalaria Mecanizadas (Bda C Mec), Regimentos de Cavalaria Mecanizados (RCMec) e Esquadrões de Cavalaria Mecanizados (Esqd C Mec) é particularmente apta a executar missões de reconhecimento e segurança, em frentes largas e a grandes profundidades. A cavalaria mecanizada constitui-se em elemento altamente móvel e potente, capaz de conduzir ou participar de operações ofensivas ou defensivas (...).

(C 2-1- Emprego da Cavalaria)

Um dos tipos de movimentos retrógrados é a ação retardadora.

O pelotão empregado neste tipo de ação retarda o inimigo em uma série de posições sucessivas, ao longo de seu eixo de retraimento, obrigando o oponente a desdobrar-se no terreno prematuramente e a perder tempo na preparação do seu ataque.

Durante a execução de uma ação retardadora, as posições de retardamento são estudadas na carta pelo Cmt Pel e seu Adj, aproveitando o deslocamento para a posição inicial de retardamento (PIR) para localiza-las no terreno. O Adj tem um papel importante no Pel C Mec, uma vez que é ele quem tem a missão de reconhecer e preparar as posições de retardamento que o pelotão irá ocupar.

Como se desenvolve este trabalho de procura de posições de retardamento é o que iremos estudar durante este projeto.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para o desenvolvimento deste trabalho, tornou-se necessário um embasamento teórico, para que torne-se possível a análise da importância do trabalho de reconhecimento realizado pelo adjunto de pelotão de cavalaria nas frentes de combate.

2.1 Pelotão de Exploradores

O Pelotão de Exploradores (Pel Exp) é uma fração subordinada às Subunidades de Comando e Apoio dos Batalhões de Infantaria Blindados, Regimentos de Carros de Combate e Regimentos de Cavalaria Blindados.

Para efeito de operações, o pelotão, normalmente, receberá missões diretamente do Oficial de Operações da unidade bem como do Oficial de Inteligência ou, ainda, do Oficial de Logística, sempre em consonância com a diretriz de emprego do comandante da unidade ou da força-tarefa que fizer parte. Administrativamente, porém, caso não seja dado em reforço a uma subunidade blindada, caberá à SU C Ap a logística de apoio ao pelotão.

Estando a FT U Bld em operações, o Pel Exp, normalmente, estaciona próximo ao Centro de Operações Táticas (COT), para realizar suas atividades de ressurgimento, descanso e entrega dos Relatórios de Missão de Reconhecimento (REMIR).

Segundo a Caderneta de Operações - Pelotão de Exploradores (2012) o pelotão de exploradores foi concebido, basicamente, para cumprir missões de reconhecimentos limitados, tais como itinerários de progressão, zonas de reunião, bases de fogos, posições de retardamento, locais de passagens, instalações, bosques, cursos d'água, eixos e outros.

Ainda como consequência de sua estrutura, é capaz de conduzir, também com pequena envergadura, operações de segurança e outras complementares tais como escolta de comboios, ligações, patrulhas, estabelecimento de PO, segurança de eixos, PSE e PBCE.

Devido à sua constante dependência de suprimentos e o pequeno poder de seu armamento, as missões descritas serão cumpridas, na maioria dos casos, dentro do apoio cerrado de frações designadas pelo comando da Unidade.

O reconhecimento e a preparação de uma posição de retardamento seguirá, basicamente, a mesma sequência de uma Zona de Reunião, diferenciando nas características a serem observadas em cada uma destas posições.

Posições de retardamento são escolhidas e ocupadas com a finalidade de permitir a execução de uma ação retardadora e são escolhidas pelo comando executante, observando os seguintes critérios:

1. Linhas de alturas perpendiculares à direção de atuação do inimigo;
2. Obstáculos à frente e nos flancos;
3. Elevações que permitam boas condições de observações e bons campos de tiro;
4. Itinerários desenhados para os deslocamentos; e
5. Boa rede de estradas e condições de transitabilidade através do campo.

Os fatores a serem considerados quan-

do do reconhecimento de uma posição de retardamento são:

1. Posições de tiro principal, de muda e suplementar;
2. Observação;
3. Campos de tiro longínquos;
4. Cobertas e abrigos;
5. Possibilidade de oferecer desenfiamiento de torre e de couraça; e
6. Itinerários de retraimento.

Como decorrência de sua alta mobilidade, o pelotão de exploradores tem como possibilidade, levando-se sempre em conta a influência dos fatores da decisão (missão, inimigo, terreno, meios, tempo e população civil), o cumprimento das seguintes missões:

1. Reconhecer 01(um) eixo em situação normal ou até 02(dois) eixos, excepcionalmente;
 2. Reconhecer uma zona de até 2 Km de frente;
 3. Reconhecer em uma localidade frente de até 04 (quatro) quarteirões;
 4. Vigiar uma frente de até 03 (três) Km;
 5. Estabelecer e manter até 04 (quatro) pontos de ligação;
 6. Mobilizar e operar até 03 (três) Postos de Observação (PO) de longa duração, antes das posições avançadas do inimigo (Pos Avç Ini) e até 04 (quatro) PO de curta duração, após as Pos Avç Ini por meio de infiltração tática;
 7. Solicitar e ajustar missões de tiro para elementos de apoio de fogo terrestre e aéreo;
 8. Realizar Patrulhas (Pa);
 9. Realizar a segurança de instalações de pequeno vulto;
 10. Realizar escolta de comboio (Esct Cbo) de pequenas dimensões (de 10 a 20 viaturas);
- Cabe ressaltar que face ao tipo de instrução e aos módulos de adestramento cumpridos pelo Pel Exp, a possibilidade de emprego como peça de manobra é considerado como um fato excepcional, devendo ser motivo de detalhado estudo de situação e mantida por curtos períodos de tempo.

São consideradas limitações para a execução de suas missões os seguintes fatores:

1. Vulnerabilidade a ataques aéreos, minas terrestres e armas anticarro (AC);
2. Terrenos pedregosos, pantanosos e cobertos;
3. Grande necessidade de suprimentos classe V e III, além de manutenção constante de viaturas e peças de reposição.

2.2 Grupo de Combate

Em todas as posições de retardamento, o Grupo de Combate terá como principal responsabilidade, realizar a segurança da Viatura Blindada de Reconhecimento (VBR), para isso, é necessário à realização de alguns trabalhos anteriores a ocupação da posição pela seção VBR.

Inicialmente é ocupada a Posição Inicial de Retardamento (PIR), esta é sem dúvida a posição mais bem preparada das posições de retardamento, tendo em vista o maior tempo para preparo e ocupação da mesma.

Ao chegar a Posição, o GC desembarcado, realiza todos os trabalhos de organização do terreno necessários para ocupação em segurança desta posição, cabe ressaltar que anteriormente a ocupação da posição, é realizado o trabalho de reconhecimento, onde o Cmt de Pel e seu Adj, fazem os levantamentos necessários e escolhem o melhor local para facilitar os trabalhos quando da ocupação. No momento do reconhecimento, um elemento de cada GC, vai até a posição junto com o Cmt de Pel e seu Adj.

Ao chegar a posição de bloqueio, previamente reconhecida, o GC constrói suas tocas, normalmente posicionadas de forma que um GC faça a segurança do outro, já que o setor de tiro dentro das tocas é limitado e um GC não tem condições de cobrir sua frente.

Nesse momento, as VBR estarão posicionadas na contra encosta da elevação, juntamente com a Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP), que é a

viatura de transporte do GC. Desse modo, as viaturas estarão protegidas dos fogos do ataque direto do inimigo e defendidas a frente da encosta (crista militar), pelo GC posicionado, o que assegurará um maior domínio sobre o avanço do inimigo e maior chance de sucesso na missão.

Quando as VBTP ocupam sua posição na contar encosta, atrás das VBR, seu armamento de dotação, uma metralhadora .50, é desembarcada e levada para uma posição no meio dos GC, normalmente numa toca em forma de L, previamente construída durante os trabalhos de organização do terreno feitos pelo GC. A finalidade do posicionamento deste armamento entre os GC é deter um possível avanço central do inimigo, uma vez que o setor de tiro dos GC posicionados em suas tocas é limitado nesse sentido.

Cabe ressaltar que durante o movimento de retraimento em qualquer tipo de defesa realizada, é de fundamental importância a sincronização dos meios de apoio de fogo disponíveis, a fim de retardar e limitar o avanço inimigo, proporcionando maior tempo para a organização e preparação das demais posições a serem ocupadas durante o movimento.

No momento que se dá o retraimento para as demais posições, o GC sairá de posição antes das VBR, quando em condições de boa visibilidade e após as mesmas, quando em más condições de visibilidade ou à noite.

Nas demais posições, os trabalhos do GC seguem os mesmos.

2.3 Posições de Retardamento

2.3.1 Ocupação de uma zona de retardamento

A Regimento de Cavalaria Mecanizado ira ate o limite anterior da sua Z ação (PIR), empregando suas técnicas de reconhecimento de zona, levantando toas as informações sobre as posições de retardamento, que poderá ocupar quando tiver em condições de realizar uma ação retardadora. Durante este deslocamento o regi-

mento destruirá todas as resistências inimigas que se apresentarem. Caso durante esse descolamento encontre uma tropa de maior poder de fogo esta será a novo limite anterior da Z Aç da F Cob. Nesta situação o regimento adota uma nova posição com seus elementos em um dispositivo linear, com a maioria dos seus meios a frente, e mantém uma reserva posicionada em profundidade e em condições de reforçar ou substituir os elementos em primeiro escalão e apto realizar um ataque na Z Aç.

A ocupação de uma posição de retardamento é planejada e conduzida de acordo com os princípios e fundamentos das ações da defesa.

Conforme Manual de campanha: Emprego da Cavalaria: C 2-1. 3 (1986) a preparação da posição prossegue enquanto o inimigo não for engajado. São selecionadas posições principais, de muda e suplementares para cumprimento das missões específicas do retardamento em posição. Os Cmt de VBR devem conhecer perfeitamente os caminhos para as posições. As VBR são posicionadas, inicialmente, com desenfiamento de torre e devidamente cobertas, avançando para uma posição de desenfiamento de couraça no momento do tiro. Suas metralhadoras são integradas no plano de fogos das SU. Deve ser feito máximo emprego das armas coletivas. As posições de tiro, normalmente, localizam-se próximas à crista topográfica das elevações, de modo a obter longos campos de tiros. Deve-se observar locais de fácil acesso dessas posições aos caminhos especificados para o retraimento abrigados. Logo após a ação a VBR poderá utilizar as posições de tiro e de muda e as posições suplementares. As viaturas que não forem utilizadas no retardamento serão colocadas em locais cobertos e abrigados à retaguarda da posição de retardamento posterior.

2.3.2 PIR – Posição inicial de retardamento

O comandante da força coberta determina o limite anterior PIR, através da marcação de linhas de controle. Os limites la-

terais da F Cob, normalmente, coincidem com os limites laterais do corpo principal.

2.3.3 LAADA – Linha anterior da área de defesa avançada

Esta linha ira marcar a área de defesa mais retaguarda logo a frente a área da posição mais forte em uma operação defensiva.

Nas operações defensivas, a F Cob vai atuar a frente, nos flancos ou na retaguarda da força coberta. O objetivo principal desta operação e ganhar tempo e por espaço e desgastar o inimigo de maneira que este perca tempo e poder de fogo.

O Regimento desloca-se ate o limite anterior de sua Z Aç (PIR), empregando técnicas de reconhecimento de zona, levantando todas as informações sobre as possíveis posições de retardamento que poderá ocupar quando estiver pronto para realizar uma Aç Rtrd. Durante esse deslocamento o Regimento vai destruir as resistências inimigas que se apresentarem. Quando ocorrer durante esse deslocamento o encontro do Regimento com forças de maior poder fogo em que não possa mais avançar. Nesta posição, o Regimento ira colocar a maioria dos meios a frente deixando um reserva em profundidade em condições de reforçar ou substituir os elementos de 1º escalão. Estabelecido o contato com o inimigo a F Cob passará a realizar uma ação retardadora.

2.3.4 Trabalhos de reconhecimento

Após adotada a posição na PIR o Cmt de pelotão ira colocar o VBR em posição (cascavel).

Desinfiamento de torre – Nesta posição o VBR ira se colocar na encosta de um barranco de maneira que somente a torre deste poderá ser vista pelo inimigo, batendo fogo a uma distância de ate 4 Km sobre o inimigo.

Posição de espera – Posição na qual a VBR ficará em espera a uma posição de ataque inicial

Posição Principal – É a posição em que a VBR ficará colocada e preparado para fazer o ataque inicial.

Posição de muda – É a posição em que

VBR em caso de sua localização após ser feito um ataque na sua posição principal.

Posição Suplementar – A posição em que ficará estacionada a VBR terá sempre duas vias de acesso a principal e a secundaria.

De acordo com a apostila do curso de cavalaria da EASA (2014) o adjunto de pelotão terá papel importante durante o desenvolvimento da ação já que este com seu conhecimento ira fazer o reconhecimento e a preparação da posição P1, posição esta que vem depois da posição PIR ter que ser recuada logo após não ser mais possível manter o inimigo em posição anterior. O adjunto junto com mais 2 elementos de cada GC irá retrair a uma posição a retaguarda com intuito de fazer um reconhecimento e preparar esta posição de maneira rápida e adequada de para o movimento retrógado seja desempenhado de maneira eficaz, o adjunto da missão além de preparar e reconhecer o novo ponto de estacionamento da força retardadora será responsável por toda logística da missão. Cada pelotão será responsável por uma frente da linha de ação de maneira que esta linha ira recuar de maneira linear fazendo com que cada pelotão não fique isolado, dando oportunidades para o inimigo.

2.3.5 Reconhecimento e Preparação de uma Posição de Retardamento

a. O Cmt de pelotão manifesta suas ordens ao Cmt de Pel informando a Z Aç, P Rtrd, as medidas de coordenação, controle, prazos em cada Posição. Após todo o estudo da situação, O Cmt de pelotão emite aos ordens ao pelotão.

b. O principal objetivos da PIR (posição inicial de retardamento) e manter o tempo máximo possível as tropas inimigas estacionadas em uma posição fixa, retardando-as. O pelotão só retrai mediante ordem do Cmt da Esqd, mesmo que o tempo de retardamento já tenha sido o estipulado. O pel procura deter o inimigo o maior tempo possível;

c. A PIR deve ser reconhecida e organizada pelo Cmt Pel, por ser a P Rtrd mais

importante. O Cmt de Pel determina a posição exata das armas, Vtr e homens.

d. O apoio de engenharia nesta posição seria interessante no sentido de aumentar a contramobilidade dificultando a progressividade do inimigo a frente da PIR na construção de barreiras.

e. As demais posições de retardamento são ocupadas de maneira similar à PIR. São estudadas na carta pelo Cmt Pel e seu Adj.

f. Enquanto o Pel ocupa a P Rtrd. O Sgt Adjunto a dois elementos de outras frações do GC e utilizando um Vtr com Eqp rádio fazem o reconhecimento das demais posições de retardamento P1, P2, P3, com o objetivo de reconhecer a localização de cada peça de manobra para próxima posição. Os caminhos que conduzem a estas novas posições também devem ser reconhecidos previamente. As características para os itinerários de retraimento devem ser as seguintes:

- 1) Proporcionar abrigos contra fogos Ini;
- 2) Proporcionar cobertas face à observação Ini;
- 3) Conduzir ao posto seguinte diretamente;
- 4) Bom tráfego nos trajetos

Devendo também:

- 1) Selecionar as posições principais, de muda e suplementares para VBR e VBTP, face à principal
- 2) Selecionar uma posição para o GC (desembarcado)
- 3) Selecionar P Obs para as Pa G Exp(a frente e nos flancos da P Rtrd)
- 4) Iniciar, auxiliado pelos homens que trouxe consigo, os melhoramentos necessários em cada posição.

g. Os fatores necessários para uma ocupação de uma P Rtrd são:

- 1) Posições de tiro principais;
- 2) Posições de muda;
- 3) Posições suplementares;
- 4) Observação
- 5) Campo de tiro longínquos;
- 6) Desinfiamento de torres e couraças;
- 7) Preparação dos roteiros de tiro;

O Adjunto na organização e ocupação de uma posição de retardamento deverá atender para as seguintes medidas:

a- Dar importância ao engajamento no Inimigo no alcance máximo das armas de tiro indireto e no alcance eficaz das armas de tiro tenso. O planejamento do posto de retardamento deve ser feito entre o Cmt de Pel e o Adj de Pel, pois caso o Cmt Pel fique fora de combate o Adjunto deve ser apto a assumir o Pel.

b- Estar engajado em todo transcorrer da missão, Seu conhecimento técnico é muito importante sendo ele o responsável pelos reconhecimentos e mobilização das futuras PI. marcando as novas posições de muda, suplementares, cobertas e abrigos e postos de observação. Balizando todas estas posições.

c- A parte logística classe I, III e V também fica sobre sua responsabilidade.

d- A posição do G Esp deve ser observada pelo adjunto já nas PI seguintes, sendo esta preponderante para a segurança do VBR.

e- Fica responsável por todas as atividades táticas.

2.4 PEÇAS DE APOIO

A função do sargento adjunto, genericamente, funciona da seguinte forma: Após o estudo da carta juntamente com o comandante de pelotão, ele destaca um elemento de cada grupo e peça do pelotão, e juntamente com elementos de cada fração, reconhece além do itinerário das posições intermediárias de retardamento, os locais onde serão preparadas as posições, que no caso da peça de apoio, necessariamente deve estar na contra encosta, devido as especificidades do funcionamento da peça de morteiro e sua manobra, com o objetivo de bater o inimigo o mais longe possível.

De acordo com apostila de cavalaria da EASA (2014):

[...]O Planejamento da ocupação das Posições de Retardamento deve ser feito em conjunto pelo Comandante e seu Sargento Adjunto, pois, caso o Co-

mandante de Pelotão seja posto fora de combate, o Sargento Adjunto saberá como as posições estão organizadas.

Como já preconizado pela doutrina, é válido ressaltar que a localização específica das peças de Apoio são de suma importância no correto planejamento do Cmt de Pel e seu Adjunto, que na falta do primeiro assume o comando das ações na ocupação das Posições de Retardamento de seu pelotão desde a PIR, até o LAADA.

De forma geral, os fatores a serem considerados para o correto planejamento de incluem as posições de tiro principais, de muda e suplementares, a observação (necessário comandamento sobre as posições vizinhas), um campo naturalmente limpo para o disparo de fogos longínquos e em que haja coordenação com os outros elementos de apoio de fogo. Assim ele deve ser constantemente informado pelo comandante de pelotão dos rumos do combate.

Segundo a apostila de cavalaria da EASA (2014):

“A Pç Ap, de uma posição desafiada, fica ECD bater a frente da posição, desde o alcance máximo dos alvos imediatos à P Rtrd, proporcionando, também, segurança à retaguarda. Na PIR, enquanto houver segurança proporcionada pelas Pa G Exp, a Pç Ap pode ser colocada à frente da posição (Posição Inicial) para bater o Ini o mais à frente possível por meio de fogos de longo alcance.”

A Peça de Apoio do Pelotão de Cavalaria Mecanizado, constituída do morteiro 81mm, “ o grande assassino de soldados”, na PIR e nas posições intermediárias de retardamento, tem sua posição alocada na contra encosta das elevações, batendo ângulos mortos do terreno e demais pontos capitais, priorizando os alvos mais distantes. Então é necessário que no reconhecimento das posições de retardamento, o adjunto esteja atento as manobras previstas do morteiro médio, no caso do tiro mascarado, que é o tiro executado em pontos

protegidos da observação terrestre.

Vale ressaltar que no reconhecimento do adjunto, objetivando o estratégico posicionamento das peças de apoio nas posições intermediárias de retardamento, deve ser priorizado os locais em que haja o enlace rádio com o comandante de pelotão, pois nesse tipo de manobra irão surgir alvos não previstos pelo Comandante da Peça de Apoio e que irão ser informados diretamente nos transcorrer da manobra.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do movimento retrógrado as ações retardadoras realizadas pelo regimento de cavalaria mecanizada, desdobrado e alinhado no terreno, torna-se essencial e decisivo para o combate, visto que, ao sofrer uma ação ofensiva por parte de um inimigo bem preparado no que tange ao seu adestramento, haverá a necessidade de ser preparada uma posição defensiva, por parte de uma brigada, com suas tropas especializadas em posições de bloqueio, ficando em condições de resistir a este ataque, não perdendo terreno, não permitindo a infiltração para atingir objetivos mais profundos, sucessivos a este ataque, expondo à logística e o comando de sua tropa.

O regimento alinhado no terreno para realizar este movimento, divide sua área de atuação em três, utilizando seus três esquadrões operacionais, que por sua vez a subdivide, também entre seus três pelotões operacionais. O pelotão C Mec, por sua vez, agirá descentralizado, entretanto, com comando centralizado, tendo a finalidade de se obter um movimento alinhado entre os pelotões e por consequência entre os esquadrões para que não se exponha os flancos, o que poderia ocasionar uma infiltração inimiga e o insucesso da ação retardadora. cabe ressaltar que a ação retardadora, que ocorre da posição inicial de retardamento (PIR) até o limite anterior da área de defesa avançada (LAADA), passando pelas posições intermediárias (P1, P2, P3...) é pré-definido pelo escalão su-

perior, visando que a tropa que a realize troque o mínimo de espaço pelo máximo de tempo com o inimigo, para que este tempo seja utilizado para a preparação de uma boa posição defensiva.

De acordo com as informações acima se percebe a importância da preparação das posições intermediária por parte do pelotão, que serão, também, no dispositivo de posição de bloqueio e por consequência, da escolha das posições para as frações do pelotão, por parte do seu adjunto, pois nestas, teremos um tempo mínimo para retardar a força adversa. é importante observar o terreno, seus acidentes capitais, suas principais vias, as possibilidades dos fatores climáticos influenciarem nas nossas ações e também nas do inimigo. observar-se-á também, o alcance das nossas armas, para que se defina o nosso setor de tiro, batendo sempre as principais vias de acesso e e das do inimigo, para que possamos fugir dos tiros recebidos. Deve-se sempre canalizar o inimigo para um ponto do terreno onde ele tenha que desdobrar sua tropa e reavaliar a sua linha de ação, fazendo-o perder tempo antes de avançar no terreno, o que se trata da finalidade da nossa missão. Cabe ao adjunto escolher as posições levando em conta as peculiaridades de cada fração do seu pelotão, sabendo que o grupo de exploradores (G Exp) são os olhos e os ouvidos do pelotão, devendo sempre ocupar os flancos e à frente da posição de bloqueio, para que possa observar com clareza e informar com presteza as ações do inimigo. Para a seção VBR, que representa o poder de fogo do pelotão, selecionar as posições principais de muda e suplementar, para bater as principais vias de acesso de maneira eficaz. O grupo de combate (GC) deverá montar suas tocas à frente da seção VBR, para dar a proteção necessária a esta e fazer frente aos fogos inimigos. A peça de apoio estará localizada na contra encosta da cota na qual o pelotão realizará a P Bloc, batendo o inimigo o mais à frente possível, com seus fogos indiretos do morteiro. Tendo sido observadas todas estas características do Pel C Mec, o

adjunto estará em condições de selecionar as melhores posições para cada fração e dar ao pelotão as condições para manter uma posição de retardamento pelo tempo determinado pelo escalão superior.

REFERÊNCIAS

EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado Maior do Exército. **Manual de campanha: Emprego da Cavalaria: C 2-1. 3** ed. Brasília: Gráfica do Exército, 1986.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado Maior do Exército. **Caderneta de Operações - Pelotão de Exploradores.** 1ª Edição, Edição Experimental, 2012.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado Maior do Exército. **Caderno de Instrução CI 17-1-1 Pelotão de Exploradores.** 1ª Edição, Edição Experimental, 2002.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Escola de Aperfeiçoamento dos Sargentos das Armas. **Nota de aula do curso de cavalaria,** 2014.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Escola de Aperfeiçoamento dos Sargentos das Armas. **Apostila do curso de cavalaria,** 2014.

O SARGENTO COMO ELEMENTO ESSENCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA MENTALIDADE DE SEGURANÇA ORGÂNICA

2º Sgt Inf João Albino Neto

2º Sgt Inf Leandro de Castro Peçanha

2º Sgt Inf Freed Siqueira de Azeredo André

2º Sgt Cav Vinicius Bittencourt Rodrigues Michelli

2º Sgt Art Eduardo Pinheiro da Silva

2º Sgt Eng Marco Antônio Gonçalves Reis

2º Sgt Com Julius Kahoru Yassaki Filho

1 INTRODUÇÃO

Como em todos os processos epistemológicos a filosofia da Segurança Orgânica não é uma constante inercial, a eclosão de novos saberes traz consigo a necessidade de mudanças em todas as áreas do conhecimento, e na área militar não pode ser diferente, principalmente na presente era, onde a informação é fator decisivo na área de segurança e defesa.

Diante da necessidade de aperfeiçoamento constante em Segurança Orgânica podemos afirmar que o Sargento é um elemento fundamental para o Sistema Exército? Em caso de resposta afirmativa, a Força Terrestre tem demonstrado com atitudes positivas? Para tanto, devemos verificar algumas definições sobre os objetos de estudos, ou seja, Segurança Orgânica e Sargento no Sistema Exército.

2 SEGURANÇA ORGÂNICA

De maneira geral, segurança orgânica define-se como um conjunto de atos com animus praesidio, ou seja, tem objetivo de resguardar, proteger, bens materiais e imateriais das organizações.

2.1 SEGURANÇA ORGÂNICA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Segundo o Manual de Campanha do EB, Contra-Inteligência, a Segurança Orgânica:

[...] é um grau de segurança ideal obtido:
- pela adoção eficaz e consciente de um conjunto de medidas preventivas;
- destinado a prevenir e obstruir as ameaças possíveis, dirigidas contra pessoas, informações, materiais, áreas e instalações do Sistema Exército;
- a ser adotado por todos os seus integrantes; e